

# UNIDADE ESTUDANTIL

## FOGO SOBRE A IDADE MÉDIA! palavra de ordem de um histórico discurso da era moderna.

Estava no auge da sua carreira. Tinha consciência disso. Sim, ele, pelo seu esforço próprio, tinha conseguido sair da obscuridade de um cargo subalterno no Partido e, como Ministro, feito tremer o Céu e a Terra. Era muito falado. E detestado, também. Que bom era ser detestado! Sim, e naquele dia ia aparecer na TV e expôr, vigorosamente, a sua política. Sentia já o gozo de se ver no aparelho, em mensagem gravada, e desferir golpes, sem piedade. Qual cruzado contra os Sarracenos da era moderna. Autênticos Sarracenos, os renegados leninistas. Tão perigosos para a Fé Cristã e a Civilização Ocidental quanto os seus predecessores medievais. Ah! mas eles iriam ver!

\*

\* \*

Naquela noite, 28 de Outubro do ano da Graça de 1976, o Ministro Cardia ficou em casa. De pantufas, em frente à televisão. Com os braços da sua querida esposa, secretária e soldado da mesma Cruzada, em volta do pescoço. E a ver-se em gravação. Um pouco nervoso, com uma groselha numa das mãos e com os dedos da outra a tamborilarem no braço do sofá.

\*

\* \*

RIF 1- MOMENTO POLÍTICO: Comunicação ao país do sr. Ministro do MEIC.

Com um aspecto mais colegial do que seria desejável, gaguejando um pouco, repetindo pedaços de frases qual estudante mal preparado numa aula de línguas estrangeiras, começou. A nobre firmeza a procurar despontar por detrás do estúpido nervosismo. E disse:

Disse que, nas escolas, a maioria silenciosa não sabia o que fazer, a braços com dois terrores de sinais contrários; que os matemáticos da dita maioria não sabião resolver este problema de jogo cruzado.

Gaguejou que a hora do crime é o lusco-fusco e que, por isso, as minorias hediondas escolhiam horas tardias para actuarem.

Pôs o público radiante quando afirmou que agora é que a gestão das escolas ia ser democrática. O Conselho Directivo não era eleito pela Escola, nem podia ser demitido por ela, a Assembleia Geral de Escola podia reunir mas passava a não servir para nada, a (nova) Assembleia de Representantes não respondia perante ninguém, o Conselho Pedagógico não servia para nada, e por isso podia ser eleito, e existia um Conselho Disciplinar não se sabia ainda muito bem por quê e para quê. Finalmente o Conselho Científico não era eleito, estivessem descansados, e era quem

UNIDADE ESTUDANTIL

o Conselho Científico não era eleito, estivessem descansados, e era quem passava a desempenhar as tarefas mais importantes até aqui desempenhadas pelos Conselhos Directivos. Profundamente democrático e operacional, portanto.

Classificou a Universidade, de medieval, era em que, como todos sabem, apareceu o anarco-populismo.

Muito a propósito, falou de Moscovo (era inevitável).

Mais afirmou que os trabalhadores agrícolas do Alentejo eram senhores feudais (e por isso, anarco-populistas). Esqueceu-se, porém, de referir que os pobres agrários expropriados estavam reduzidos à condição de servos da gleba.

Falou da estupidez (Deus Nosso Senhor o perdoe pelo palavrão, credo!) dos leninistas a propósito de uns historiadores de quinto plano, que não referiu.

Defendeu que era "ridículo sectarismo" formar quadros técnicos para o processo da Reforma Agrária. Coisas dos senhores feudais...

Demonstrou por aí mais bê que há escolas degradadas, antros do ócio e do vício. Que o Governo está disposto a assumir aí o espírito de verdadeira cruzada cristã.

Anunciou alegremente que a EUROPACOMELE ia dar-nos bolsas para "nossa orientação".

Sustentou que os socialistas sempre foram contra a discriminação no ensino e por isso mesmo ele acabou com o ensino unificado.

Lembrou que a alfabetização tem sido um "arraial folclórico" e que é preciso desfolclorizar as situações.

Provou que era preciso formar menos técnicos para não desagradar aos nossos amigos EUA, que estamos quase a ultrapassar nessa matéria.

Mostrou que o "numerus clausus em medicina veterinária é necessário por que os animais na zona da Reforma Agrária são muito saudáveis e não precisam para nada dos veterinários. Além disso, a nossa pecuária já está desenvolvida demais.

Ultrapassou, na entanto, toda a argúcia das afirmações anteriores quando expôs a sua tese máxima: a luta de classes em Portugal é muito dura. De um lado, os que reúnem. Do outro, os que trabalham. Lutam constantemente uns contra os outros, tendo-se registado nos últimos tempos uma elevada de suicídios. Não esclareceu, no entanto, o sr. Ministro, de que lado se encontrava. O público certamente lhe desejou, mesmo assim, felicidades para a dura luta.

\* \* \*

Gostara. Sim, gostara de si. Estivera bem, como aliás lho confirmaram as palavras ternamente segredadas pela sua bem-amada esposa-secretária-braço direito no Ministério. Estava no auge da sua carreira. Foi-se deitar sem se lembrar que a todos os auge se sucedem declives acentuados. Dormiu um sono bem-aventurado. Próprio dos justos.

EDICÃO

UNIDADE ESTUDANTIL

Eu cá gostei do  
DISCRYSO



30.4.69

28.10.76